

COM A LINGUA... NO BICO



ELLA — Olhe, quando o Luiz chegar, vire-se para o outro lado. Você é capaz de ir contar...

A AVE — Linguarudo é elle!

1822 CENTENARIO DA INDEPENDENCIA 1922

GRANDE LOTERIA DA CRUZ VERMELHA
BRASILEIRA

9.550.000\$000



AUXILIAE ESTA CRUZADA

PREMIOS MAIORES:

1 de	5.000:000\$000
1 de	1.000:000\$000
1 de	500:000\$000
1 de	200:000\$000
2 de	100:000\$000

e mais 3.169 de 50, 20, 10, 5 contos, etc.

OS PREMIOS SERÃO PAGOS PELA THEsourARIA DO
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO NO RIO DE JANEIRO

Extracção em 9 de Novembro de 1922

PELO SYSTEMA DE URNAS E ESPHERAS INTEIRAMENTE NUMERADAS



DIRECTAMENTE DE PARIS

RECEBE O

AO 1º BARATEIRO

*os bellissimos modelos
que se acham expostos
nos salões do 1º andar*

Avenida Rio Branco, 100



GRINDELIA

de Oliveira Junior

DE
OLIVEIRA JUNIOR,

cura **TOSSE** e é empregado, com resultados estupendos nas bronchites, catarro, coqueluche, rouquidão, constipações, etc.

A' venda em qualquer pharmacia.

Depositarios - Araujo Freitas & C.
Rua dos Ourives 88 - Rio de Janeiro.



HEBE

PÓ DE ARROZ DA MODA
ADHESIVO E PERFUMADO

Caixa 2\$800 — pelo Correio 3\$200

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Perfumaria Lisboa — OUVIDOR, 55 — RIO

“N'A CASA TEDESCO”

Encontra-se sempre um deslumbrante sortimento de Setins Liberty, Crepes da China, Charmeuse e tecidos de verão, cujo bom gosto, qualidade e preços satisfazem á mais exigente clientela.

Não comprem sem verificarem os seus preços.

Rua Gonçalves Dias, n. 9

O Regulador

O venerando industrial pernambucano, orgulho da sua classe, veio ao Rio de Janeiro ver, como toda gente, as festas do Centenario. Dois dias após a chegada, ia elle pela Avenida quando encontrou o Juvenal Pacheco.

— O' coronel, por aqui ?!

— O' Juvenal !

— Vem demorar-se muito tempo no Rio ?

Não ; pouco.

E como quem sabe o preço da vida :

— Apenas cinco contos de reis !

TODOS DEVEM APPROVEITAR!

Grandes reduções!...

REAES ABATIMENTOS!...

Optima occasião, todos os artigos foram reduzidos pelos minimos preços

CASA ESTRELLA
RUA DO OUVIDOR 134

Enorme

stock de camisas,

ceroulas, meias, pyjamas,

ligas, gravatas, suspensorios, cue-

cas, collarinhos, punhos, camisas de

meia, colchas, toalhas de mesa, lençoes. etc.

Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte é preciso ter usado o

“SEXUOL”

Remedio providencial, de efeitos assombrosos, incomparavel nos casos de Esterilidade -- Debilidade sexual -- Esgotamento nervoso -- Fraqueza senil -- Cachexia organica -- Inappetencia genesica -- Neurasthenia -- Pouca virilidade, produzida por excessos. Preparação opotherapica, feita segundo o methodo do Brown Sequard. ————— Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS { **RIO DE JANEIRO** — HARGREAVES & CIA. — Quitanda, 17.
S. PAULO — MESSIAS, ANDREUCCI & CIA. — *Drogaria Internacional* — Rua Quintino Bocayuva, 18.



BIOTÔNICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Em todas as pharmacias e drogarias
 Depositarios: Plinio Cavalcanti & Cia.
Rua da Alfandega, 147 - RIO

LEIAM O Mundo Literario

(N.º 6, de Outubro)

À VENDA NA
GRANDE LIVRARIA EDITORA

LEITE RIBEIRO

Ruas: Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19, e
13 de Maio, 74 e 76

TEL. CENTAL 250

Rio de Janeiro

A Loteria da Cruz Vermelha
 Brasileira é a maior
 e a melhor da America do Sul



OS CONTOS DO CONSELHEIRO

O dedo mindinho

Tôt ou tard cela se saura
Mon petit doigt me le dira.
René Herbey

Era o Renato um pirralhito de quatro para cinco annos, quando a avó lhe perguntou, o olhar severo:

— Tu não boliste no bôlo da sobremesa, Natinho?

— Não, senhora, vóvó; eu nem vi se tinha doce aqui!

— Olha, não mintas! — insistia a velha. — Se te mexeste, este dedinho ha de me dizer a verdade.

E mostrava-lhe, ameaçadora e bondosa, o dedo mínimo da mão esquerda, que tinha a vantagem, dizia, de revellar todos os segredos, desmascarando todas as mentiras.

A insistência com que Dona Guilhermina ameaçava o neto com aquelle dedinho innocente, fez nascer no menino um respeito especial por esse appendice da mão esquerda.

— Olhe, Renato, não me esconda a verdade, — aconselhava a boa velha,

segurando-o pelos hombros; — este dedinho me contaria tudo!

A obstinação da avó, em appellar para aquelle dedo miraculoso, surtiu, naturalmente, os seus effeitos. Enquanto menino, acreditou elle, realmente, que aquelle dedinho possuísse o dom de adivinhar as cousas, descobrindo os casos mais encobertos. E quando ficou rapaz, que não acreditava mais nessa infantilidade, cuidou, logo, de incutir essa crença no animo alheio, para tirar, tambem, o seu proveito.

Sobresaltos



— Quando tu te vaes embora, João, não imaginas como eu fico preocupada.
— Eu sei, filha; tens medo... que eu volte de repente!

Com quatorze annos, no Collegio em que o metteram, chegou elle a crear, mesmo, uma theoria, para demonstrar as virtudes adivinhatorias do dedo mindinho.

As cousas mais secretas, as mentiras mais bem arranjadas, não o perturbam nunca. Elle sabe de tudo, conhece tudo, descobre tudo — affirmava.

Sahido do Collegio e da Faculdade, continuou o Renato a fazer a propaganda do dedo minimo. Ao che-

DYNAMOGENOL

O mais eficaz dos tónicos para o systema nervoso e muscular. O mais completo **ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO**

**TONICO DOS NERVOS! TONICO DOS MUSCULOS!
TONICO DO CORAÇÃO! TONICO DO CEREBRO!**

É indispensável a todos os indivíduos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, tales como: litteratos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes, e guarda-livros. O DYNAMOGENOL é de resultados surprehendedes nos seguintes casos:

TUBERCULOSE
ANEMIA
CHLOMO-ANEMIA
FLORES BRANCAS
FADIGA CEREBRAL
HYSTERISMO
NERVOSO
VERTIGENS
BRONCHITES CHRONICAS
PALLIDEZ
IMPOTENCIA

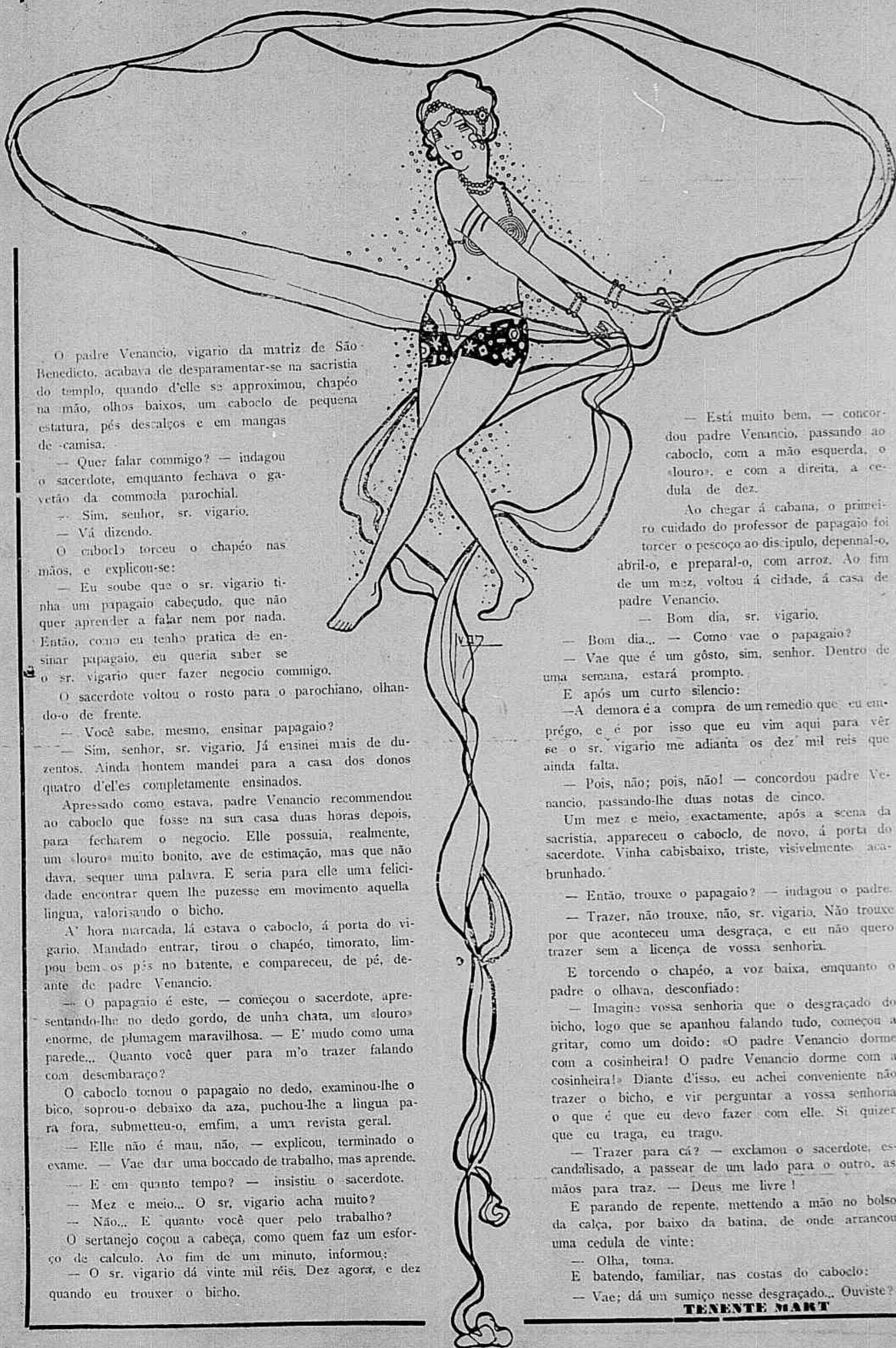
INSOMNIA
PALUDISMO
PERDAS SEMINAES
CONVALESCENÇA
MAGREZA
DORES DE CABEÇA
FALTA DE APETITE
FRAQUEZA GERAL
SUORES NOCTURNOS
MÁ DIGESTÃO, ETC.

DYNAMOGENOL

As parturientes não devem deixar de tomar o DYNAMOGENOL durante a gestação e após a delivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phophato, graças a esta inigualavel preparação. Um só vidro de DYNAMOGENOL representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma dúzia de garrafas d'Arna Inglês. Vende-se em todo o mundo! - Dep.: 7 de Setemb. 186



O PROFESSOR DE PAPAGAIOS



O padre Venancio, vigário da matriz de São Benedicto, acabava de desparamentar-se na sacristia do templo, quando d'elle se approximou, chapéo na mão, olhos baixos, um caboclo de pequena estatura, pés descalços e em mangas de camisa.

— Quer falar commigo? — indagou o sacerdote, enquanto fechava o gavetão da commoda parochial.

— Sim, senhor, sr. vigário.

— Vá dizendo.

O caboclo torceu o chapéo nas mãos, e explicou-se:

— Eu soube que o sr. vigário tinha um papagaio cabeçudo, que não quer aprender a falar nem por nada. Então, como eu tenho pratica de ensinar papagaio, eu queria saber se o sr. vigário quer fazer negocio commigo.

O sacerdote voltou o rosto para o parochiano, olhando-o de frente.

— Você sabe, mesmo, ensinar papagaio?

— Sim, senhor, sr. vigário. Já ensinei mais de duzentos. Ainda hontem mandei para a casa dos donos quatro d'elles completamente ensinados.

Apressado como estava, padre Venancio recommendou ao caboclo que fosse na sua casa duas horas depois, para fecharem o negocio. Elle possuia, realmente, um «louro» muito bonito, ave de estimação, mas que não dava, sequer uma palavra. E seria para elle uma felicidade encontrar quem lhe puzesse em movimento aquella lingua, valorizando o bicho.

A' hora marcada, lá estava o caboclo, á porta do vigário. Mandado entrar, tirou o chapéo, timorato, limpou bem os pés no batente, e compareceu, de pé, diante de padre Venancio.

— O papagaio é este, — começou o sacerdote, apresentando-lhe no dedo gordo, de unha chata, um «louro» enorme, de plumagem maravilhosa. — E' mudo como uma parede... Quanto você quer para m'o trazer falando com desembaraço?

O caboclo tomou o papagaio no dedo, examinou-lhe o bico, soprou-o debaixo da aza, puchou-lhe a lingua para fora, submetteu-o, enfim, a uma revista geral.

— Elle não é mau, não, — explicou, terminado o exame. — Vae dar uma boccado de trabalho, mas aprende.

— E em quanto tempo? — insistiu o sacerdote.

— Mez e meio... O sr. vigário acha muito?

— Não... E quanto você quer pelo trabalho?

O sertanejo coçou a cabeça, como quem faz um esforço de calculo. Ao fim de um minuto, informou:

— O sr. vigário dá vinte mil réis. Dez agora, e dez quando eu trouxer o bicho.

— Está muito bem, — concordou padre Venancio, passando ao caboclo, com a mão esquerda, o «louro», e com a direita, a cedula de dez.

Ao chegar á cabana, o primeiro cuidado do professor de papagaio foi torcer o pescoço ao disipulo, depennal-o, abril-o, e preparal-o, com arroz. Ao fim de um mez, voltou á cidade, á casa de padre Venancio.

— Bom dia, sr. vigário.

— Bom dia... — Como vae o papagaio?

— Vae que é um gôsto, sim, senhor. Dentro de uma semana, estará prompto.

E após um curto silencio:

— A demora é a compra de um remedio que eu emprego, e é por isso que eu vim aqui para vêr se o sr. vigário me adianta os dez mil réis que ainda falta.

— Pois, não; pois, não! — concordou padre Venancio, passando-lhe duas notas de cinco.

Um mez e meio, exactamente, após a scena da sacristia, appareceu o caboclo, de novo, á porta do sacerdote. Vinha cabisbaixo, triste, visivelmente acabrunhado.

— Então, trouxe o papagaio? — indagou o padre.

— Trazer, não trouxe, não, sr. vigário. Não trouxe por que aconteceu uma desgraça, e eu não quero trazer sem a licença de vossa senhoria.

E torcendo o chapéo, a voz baixa, enquanto o padre o olhava, desconfiado:

— Imagine vossa senhoria que o desgraçado do bicho, logo que se apanhou falando tudo, começou a gritar, como um doido: «O padre Venancio dorme com a cosinheira! O padre Venancio dorme com a cosinheira!» Diante d'isso, eu achei conveniente não trazer o bicho, e vir perguntar a vossa senhoria o que é que eu devo fazer com elle. Si quiser que eu traga, eu trago.

— Trazer para cá? — exclamou o sacerdote, escandalizado, a passear de um lado para o outro, as mãos para traz. — Deus me livre!

E parando de repente, mettendo a mão no bolso da calça, por baixo da batina, de onde arrancou uma cedula de vinte:

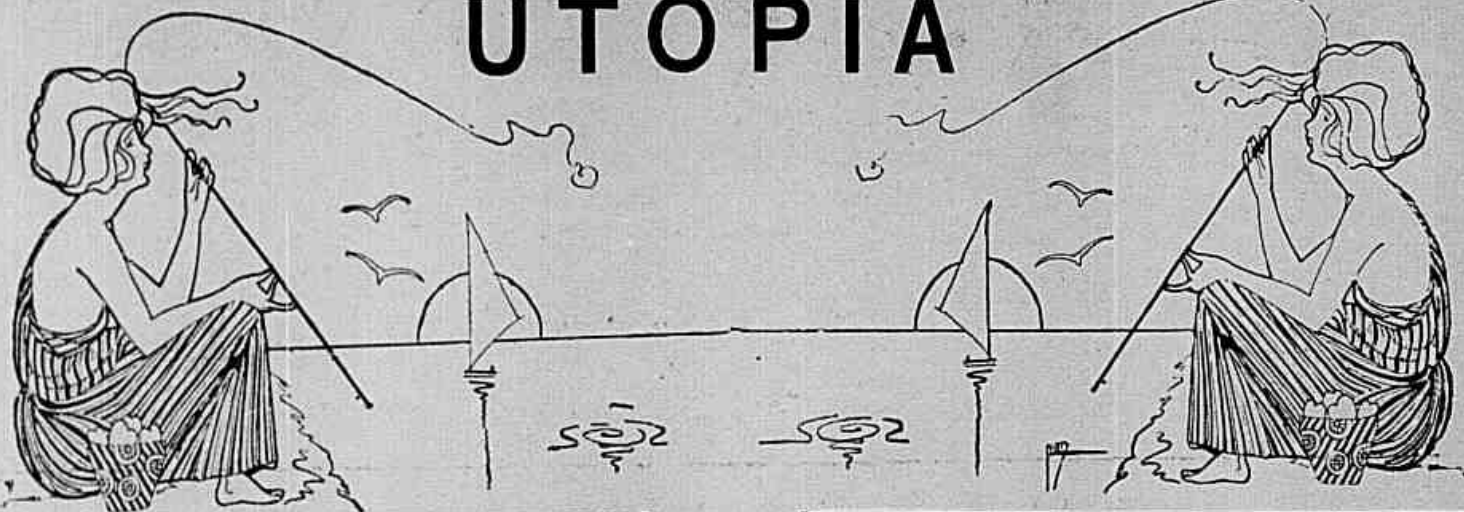
— Olha, toma.

E batendo, familiar, nas costas do caboclo:

— Vae; dá um sumico nesse desgraçado... Ouviste?

TENENTE MART

UTOPIA



O pequeno visconde de Salar e Coralia Bredo reproduzem exactamente aquelle quadro celebre em que, de pé, e sonhador, o rei Felipe II, de Hespanha, em trage de corte e ornado com o seu chapéo de plumas contempla, a amante nua, deitada sobre o seu leito de repouso. Apenas, como os habitos evoluíram desde esse tempo, Coralia se cobre de um levíssimo véo transparente, e o pequeno visconde, envenenado de japonseria e de impressionismo, envérge um costume de passeio inteiramente violeta, o qual, desde o chapéo e a gravata de sêda até as meias e os sapatos, percorre toda a gamma symphonica do roxo e canta a sua musica silenciosa com o mais perfeito dandysmo.

Embora excentrico e singular, Anatolio de Salar é encantadoramente innocente e adora Coralia com um sentimentalismo tomado ás escolas abolidas.



Admira elle, commovido, e em silencio, as bellas formas expostas aos seus olhos, quando, de repente, solta um grande suspiro.

— Querida, — diz, á sua amiga, — eu queria, no teu pescoço, na tua fronte, nos teus braços divinaes, descobrir, para beijar, por menor que elle fôsse, um logar que ninguem tivesse beijado ou tocado antes de mim!

A corteza levanta-se, espantada com aquella pretensão. Como, porém, fôra estudante no «quartier Latin», e como os problemas scientificos não lhe desagradam, ella se decide a admittir a hypothese fabulosa, e responde, tranquillamente, com uma philosophia doce.

— Afinal de contas — diz — isso pode muito bem ser, e eu não direi que não.

E com um sorriso triste, mixto de incredulidade e de fé:

— Tudo existe na Natureza...

Theodore de Banville

gar em casa, onde Dona Guilhermina, já velhinha, o esperava, ia, logo, perguntando:

— Vovó, alguém me telephonou hoje?

— Que eu attendesse, não, — informava a anciã.

E elle, vingando-se do que a velha lhe fazia annos atraz:

— Olha, lá! Si alguém me telephonou mesmo... meu dedinho me dirá!

A velha ria, o neto ria, e terminava tudo em beijos, na consolidação, cada vez maior, daquella amisade.

Certo dia, foi o coração do Renatinho attingido por duas flexas invisiveis, partilas dos olhos negros da Clarisse, encantadora creaturinha de dezoito annos, cujo unico defeito consistia em ser desabaladamente mundana. Conhecedora da novidade, Dona Guilhermina procurava dissuadir o neto d'aquella idéa de casamento.

— Meu filho, tu vaes te arrepender. A Clarisse é muito bonita, muito chic, muito elegante; mas é uma menina muito vivida, frequentadora de bailes, de cinemas, de pic-nics. Toma cuidado!

— Qual, vovó, — aparteava o rapaz; — eu saberei apurar o passado da Clarisse. Se ella ainda fôr digna de mim, eu caso; si não, não!

No dia seguinte, ao encontrar-se no cinema com a namorada, resolveu o rapaz interpellar a menina, de modo mais ou menos definitivo.

— Diga-me uma cousa, Clarissinha: você me responde aquillo que eu lhe perguntar?

— Respondo, — informou a moça, decidida.

— Pois, bem, — tornou Renato, mais animado, — Você, na sua vida, nunca fez uma concessão a qualquer rapaz?

— Nunca!

— Nunca praticou uma leviandade que compromettesse a sua condição de moça?

— Nunca! — tornou a rapariga.

Um clarão de felicidade illuminou o rosto do rapaz. E foi radiante, illuminado pela propria alegria, que o antigo estudante explodiu, risonho, na sua ameaça infantil:

— Olha, Clarisse, se isso for mentira...

E mostrando-lhe o dedo minimo, como a avó fazia com elle:

— Este dedinho ha de me dizer!

FIGURAS NACIONAES



JOÃO LUIZ ALVES

JOÃO LUIZ ALVES

Em 1890, estava Alfredo Camarate, crítico musical de um diário carioca, em estação de águas em Lambary, quando um amigo, fazendeiro nas proximidades, o convidou:

— Vamos dar um passeio á Campanha? Você vai conhecer uma cidadezinha modesta, é certo, mas encantadora.

— Está combinado; vamos! — acquiesceu o jornalista.

Dias depois, passeiavam os dois pela pacata cidade mineira, quando, em frente ao edificio do fóro, notaram, pela affluencia de gente, que o tribunal do jury estava funcionando. Entraram, por mera curiosi-

dade. E tres horas depois ainda se encontravam na sala da sessão, ouvindo, embevecidos, o rapazola que fazia a accusação do réo, e que confundia, com uma dialectica poderosa e uma erudição invulgar, os dois advogados da defeza.

— Quem é aquelle moço? — indagou o chronista carioca, a um popular.

— E' o dr. promotor; não 'stá vendo? — respondeu o interpellado.

— Isso, eu estou. Mas, o nome d'elle?

— E' o dr. João Luiz. João Luiz Alves... Então o senhor não conhece?

De regresso ao Rio, escreveu Camarate uma chronica entusiastica sobre o pequeno Demosthenes do Rio Verde. Poucas vezes, — dizia, — havia encontrado orador tão vibrante, tão seguro, tão vigoroso. E seria de lamentar que os homens publicos de Minas, tão interessados no aproveitamento das verdadeiras capacidades, não offerecessem campo mais vasto, ambiente mais digno, áquelle polemista formidável, que o acaso lhe apresentara em Campanha!

A chronica de Camarate, cuja sizudez era conhecida, foi longamente divulgada. Remettida para Minas, chegou á capital do Estado. E tal foi o effeito produzido, que, dois annos depois, estava o promotor de Campanha em Bello-Horizonte, onde Cezário Alvim procurava, apenas, que o fantasma de Floriano desaparecesse do scenario da Republica, para encaminhar o rapazola na politica.

O apparecimento de João Luiz na Camara Federal foi, para muito mineiro, uma surpresa e um escandalo. Sabendo-se pouco nos moldes da bancada, procurou chegar-se a Carlos Peixoto, que era, nella, outro isolado.

— Em Minas, — dizia elle, então, alarmado com as hostilidades dos proprios colegas, — nós temos que ser, todos, do mesmo tamanho. Aquelle que põe a cabeça acima da cabeça dos outros...

E num gesto expressivo:

— E' 'degollado'!

A ascensão de Affonso Penna ao poder foi, para João Luiz Alves, um desafogo. Ranzinza, teimoso, contrariando a corrente conservadora do Estado, o velho Penna fez d'essa hostilidade aos proprios coestadanos, uma especie

de programma governamental. Amigo intimo de Carlos Peixoto, e Peixoto braço direito do Presidente, viu-se o antigo promotor de Campanha no elemento que procurava: o da lucta parlamentar, dos discursos magnificos, da agitação partidaria, das attitudes definitivas.

— Nós precisamos nos congregar, nos unir, e travar combate! — dizia. — Si o Pinheiro não cahir agora, com a guerra que o Penna lhe está fazendo abertamente, estamos liquidados.

E insistia:

— E' preciso agir!

Animado por elle, Carlos Peixoto organizou o Jardim da Infancia, o famoso bloco de athenienses que foi, por alguns mezes, o orgulho sonóro da Camara. Sentia-se palpitante por toda a parte, na Republica fatigada, uma alma nova, uma vida nova, um clarão de mocidade radiosa. Era Carlos Peixoto; era Enéas Martins; era Pedro Moacyr; era Pandiá Calogeras; era uma geração nervosa, viva, culta, decidida, que se revellava e se affirmava.

A derrota de Pinheiro Machado, na Camara, tornara-se facto consummado. No Senado, porém, o gaúcho continuava a dominar, como gallo no seu terreiro.

— Nós necessitamos de um homem na rua do Areal, — dizia Peixoto. — E' preciso combater o inimigo no seu reducto, na sua furna, no seu torreão!

A Morte, que andava rondando, e que era, então, alliada dos jovens turcos daquelles dias, abriu um claro, de subito, na bancada senatorial de Minas.

— O homem de que precisamos no Senado para enfrentar o Pinheiro é o João Luiz! — informou Peixoto a Affonso Penna.

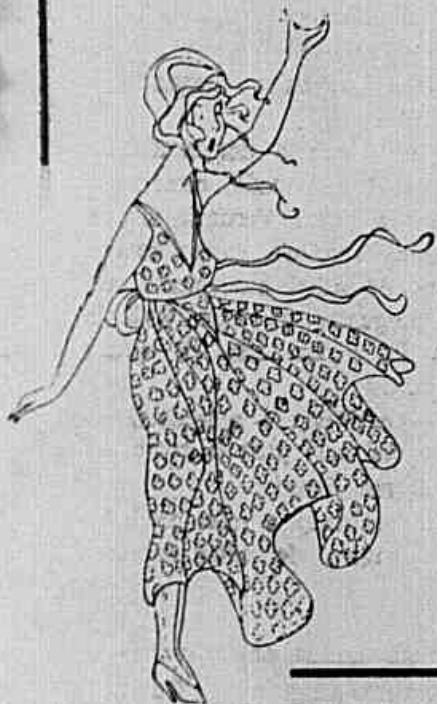
Obediente ao oraculo, Penna mandou eleger João Luiz Alves, como um acinte a Pinheiro Machado. Este não protestou.

— Deixa vir o menino, — disse: — Nós havemos de nos comprehender... A raposa sempre se entendeu bem com o macaco...

No Senado, o enviado do Jardim da Infancia sentiu-se, logo, contrafeito. A' semelhança dos frangos atirados em gallinheiro desconhecido, começou a dar voltas. Ensaçou duas ou três escaramuças com o gallo velho, dono do poieiro, e aquietou-se. Affonso Penna, nesse interim, morre. Peixoto corre a reorganizar a sua gente, tocando — reunir! E quando procurou o frango que mandara para o Senado a combater o gaúcho, encontrou-o mariscando... sob a protecção de Pinheiro Machado!

Alistado nas lides do grande chefe, tornou-se João Luiz o elemento intelectual mais útil, mais precioso, e mais seguro de que este supunha na Camara Alta. Era o canhão para

Cont. em Galho de Urtiga.



O LYRIO

Salão austero de
uma cidade de pro-
vincia, mais aus-
térra ainda.

Uma donzella,
já madura, conver-
sa com o pai, a mãe, e um amigo de
muitos annos, velho official perdido de
vista há muito tempo, e que o accaso
reconduziu á presença da familia em ques-
tão. Troçam-se recordações.

O PAE — O senhor se recorda ainda
quando eu estava em commissão do go-
verno na fronteira, na mesma loca-
lidade em que o senhor se achava de
guarnição? Que reuniões, que nós fa-
zíamos!

O AMIGO — E ruidosas. Fazia-se
musica... diziamos versos...

A MÃE — O nosso salão
era citado em todo o distri-
cto... Não se lembra?

O AMIGO — Si me lembro... Era
uma honra, uma gloria, um motivo
de orgulho ser convidado para aquel-
les chás dos sabbados...

O PAE — Comparecia a flor da magistratura,
do clero, do Exército.

A MÃE — Do alto commercio, a até da no-
breza.

O AMIGO — Sem esquecer o pessoal do fisco.

O PAE — Perfeitamente! Perfeitamente!

O AMIGO (gaffeur) — E' incomprehensivel
como, numa sociedade tão fina, tão escolhida, tão
distincta, mlle. Heloisa não encontrasse casamento!

(A donzella madura baixa os olhos).

O PAE — Que é que o senhor quer? Ella tinha
o direito de ser exigente.

A MÃE — Ella tem vivido sempre tão feliz junto
de nós... Não é, filhinha?

A DONZELLA MADURA — E', mamãe!

O PAE — Depois, o senhor comprehende que
não se vae atirar aos braços do primeiro que chega
uma menina como a Heloisa! Excellente pianista...

A MÃE — Perfeta dona de casa...

O PAE — Ella pinta como o fallecido Rubens;
com a circumstancia de pintar tudo: flôres, arvores,
animaes... Flôres, principalmente.

A MÃE — Sem contar que é ella que talha e
cose os seus vestidos, ella mesma.

O PAE — E que faz calculos como um professor
de mathematica. Falla um pouco de inglez, e ar-
ranja um soneto como não há em Victor
Hugo!

A MÃE — E os doces, meu caro se-
nhor, e os doces!

O AMIGO — Ah, os doces!...
Eu nunca duvidei dos mil talentos da
mlle. Heloisa. E é por isso, exa-
ctamente, que eu estranho...

O PAE —
(desenvolto) —
Ha, ás vezes,
falta de sorte...

A MÃE —
(deliciosamente egoista) — Mas não
ha tempo perdido... Quando nós
não estivermos mais neste mundo...

O AMIGO — (entre dentes)
O mais cedo possivel... (Alto) Entretanto, eu
ainda me lembro... O principal escrevente do
tabelião chegou, se não me engano, a pedir-
lhe a mão...

A MÃE — (apressada) — Sim, sim... Mas
minha filha viu, logo, que esta união não lhe
podia convir.

A DONZELLA MADURA — (timida-
mente) — Perdão, mamãe, foi papae, de
acordo com a senhora, que...

A MÃE — E' a mesma cousa... Nós
não quizemos, jamais, te impor a nossa von-
tade; mas sempre te puzemos em guarda
contra certos perigos, que tu não conhecias.

O PAE — As situações não eram compa-
tíveis... Um escrevente de cartorio... e a
herdeira de um alto funcionario...

O AMIGO — Era, entretanto, um rapaz intelli-
gente... E elle o provou depois!

O PAE — (desinteressado) — Nunca mais ouvimos
falar d'elle...

O AMIGO — Naturalmente... O pobre rapaz amava
tão sinceramente, e ficou tão sentido com a recusa,
que teve uma crise de desespero, e...

A MÃE — (quasi alegre) — Suicidou-se?

O AMIGO — Quasi... Entrou para uma ordem
religiosa.

O PAE — Deveras?... Que idéa mais tóla!

O AMIGO — Não tanto assim. Foi uma felicidade.
Em alguns annos, pela sua dedicação ao trabalho,
pelo seu caracter, pela sua intelligencia, o neophyto
chamou a attenção dos seus superiores e é, actual-
mente, um dos mais altos dignatarios da Egreja.

A MÃE — O senhor está certo disso?

O AMIGO — Absolutamente. Eu ignorava, eu
proprio, o que havia acontecido, quando, ultimamen-
te, em Roma, onde me achava como addido militar,
o encontrei, em sotaina róxa, e soube, de fonte se-
gura, que o Papa lhe havia prometido o primeiro
arcebispado que vagasse.

A DONZELLA MADURA — (dissolvendo-se em
lagrimas) — Ah, meu Deus, como eu
sou desgraçada! Vós bem que me offe-
recestes occasião para ser feliz! Se ti-
vesse me guiado pela minha cabeça,
em vez de estar solteira, eu seria hoje...

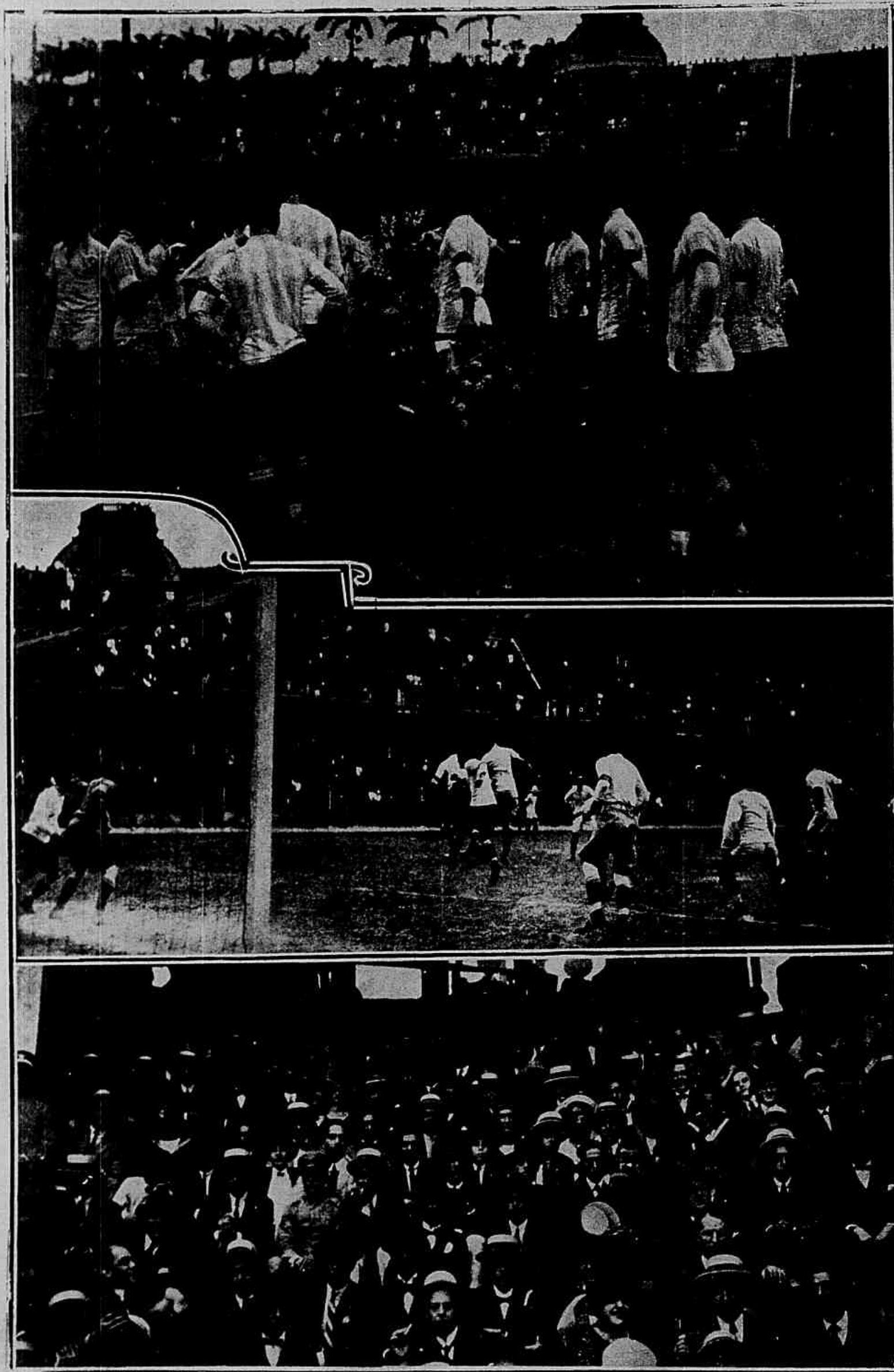
O PAE E A MÃE — O que?

A DONZELLA MADU-
RA — A esposa dum ar...

ce... bispo!

Leon Valbert

5.º CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE FOOT-BALL



I— Os argentinos offerecendo aos brasileiros uma corbeille de flôres naturaes, logo ao entrar em campo. II— Interessante aspecto do jogo momentos antes dos brasileiros marcarem o 2.º goal. III— A assistencia, do lado da sombra.

OS CONTOS DO ALMIRANTE

A VÍCTIMA



Quando os cearenses do seringal «Bom Futuro», no Acre, resolveram revidar os ataques bolivianos, atravessando arrojadamente a fronteira, o coronel Pedro Antunes recommendou ao pessoal:

— Nada de brutalidade com as mulheres nem com as crianças. Com os homens, sim: é olho por olho, dente por dente.

— Mas, «seu» coronel — objectou o Luiz Quixadá, caboclo entroncado, barba rala, cangote de touro, — elles não tiveram esse cuidado com a gente. Vossa Senhoria não se lembra do que elles fizeram com a mulher e as filhas do João Bonifácio?

— Seja como fôr — tornou o dono do seringal; — se elles andassem de quatro pés, comendo capim, isso não era motivo para vocês fazerem o mesmo!

Luiz Quixadá calou-se, conformando-se com a recommendação, e o pessoal foi dividido em dois grupos: o de Antonio Leitão, composto de duzentos e oitenta homens, encarregado de ir na frente, assaltando as primeiras propriedades do territorio occupado pelos bolivianos, e o do coronel Pedro Antunes, que o seguiria de perto, e se encarregaria de fortificar as posições conquistadas pelo primeiro. E foi assim que os dois batalhões de cearenses atravessaram o Aquiry pouco acima do seu desaguamento no Acre, penetrando francamente na zona litigiosa.

Um dos primeiros barracões assaltados foi o de Pablo Alonso, delegado aduaneiro da Bolivia, que se havia tornado famoso, em toda a região, pelas suas arbitrariedades. Certo de que os brasileiros não se aventurariam, jamais, a passar o rio, tinha elle se instalado ali com a mulher, Dona Consuelo, formosissima rapariga de uns trinta annos, que conservava, naquellas alturas, a graça, o requinte, e o bom gosto, de uma senhora das capitães.

A vista da lindissima boliviana accordou na caboclada brasileira o instincto brutal, que se justificava com a idéa da vingança. A' approxi-

mação da nossa gente, Alonso fugira, como um covarde, abandonando a esposa á bestialidade dos invasores. E foi fortalecidos por esse procedimento do marido que os caboclos se atiraram á mulher, disputando-a, uns aos outros, como os cães disputam a presa agonizante.

Durante seis horas, rolou a pobre senhora nos braços d'aquelles heroes bestialisados pelo perfume da carne. E só foi abandonada sobre as taboas do barracão, rôta, semi-morta, marcada de ecchymoses, quando um dos miseráveis gritou, avisando:

— Ah! vem o coronel Pedrinho! A tropa d'elle já está passando o igarapé!

Bravo, severo, incapaz de uma infamia, Pedro Antunes era temido pelos seus homens. E foi na certeza de que elle não perdoaria, jamais, o que se acabava de fazer, que os caboclos de Antonio Leitão trataram de abandonar a mulher de Pablo Alonso, deixando o seringal antes que o chefe brasileiro chegasse.

Momentos depois, á cabeça dos seus seringueiros armados até os dentes, chegava, realmente, Pedro Antunes diante do barracão, entrando, resolutivo, no

alpendre. E fechou a cara, numa expressão de odio, de raiva, de indignação: estendida no soalho, desgrenhada, quasi despida, a esposa do boliviano arquejava ainda, os olhos fechados, mais morta do que viva.

— Miseráveis! — rugiu o coronel, dentes cerrados, ao ver aquelle quadro horrivel, documento evidente da degradação dos seus homens.

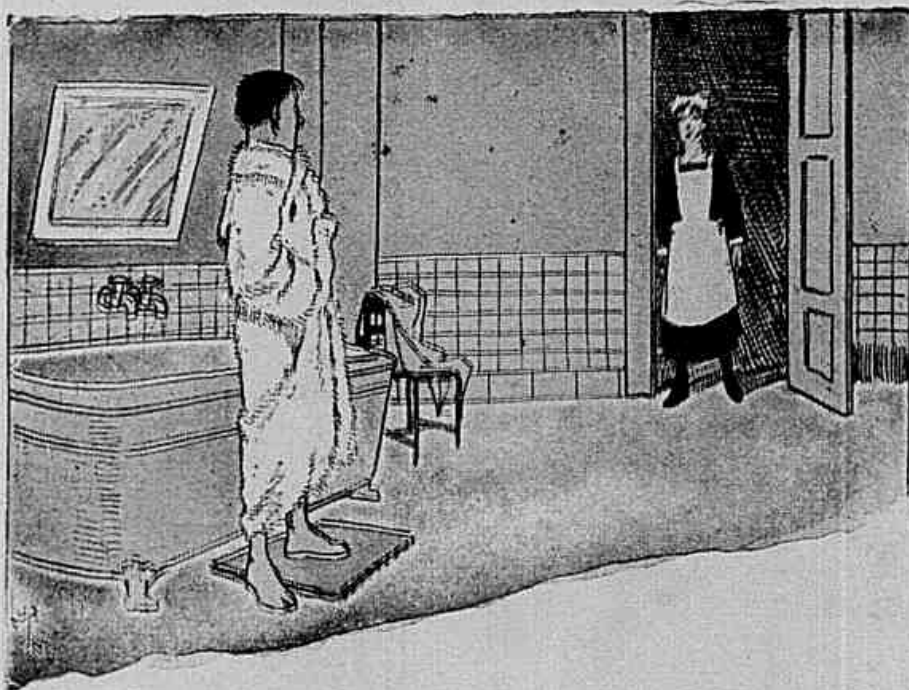
Ao ouvir voz extranha no alpendre, Dona Consuelo abriu levemente os olhos.

— Ah, coronel! — gemeu, ao dar com Pedro Antunes, a quem já conhecia de vista. — Ah, coronel!

E num suspiro profundo, fechando, de novo, os olhos macerados, numa expressão de prazer, de gôso, de satisfação indizível:

— Que moments inolvidables!...

EXIGENCIAS DE PATRÃO



— Antonia, a tua patrão sabia?

— Sabiu, sim senhor.

— Quem é, então, que vem me ensaboar?

Almirante Justino Ribas

MULHERES DE LUXO



— Tu não te podes queixar, filho.

— ...

— O meu luxo é todo de «meia cara»!



Canhenho de Rivarol

Tios e sobrinhas

Claudio, após a morte de Messalina, jurou, diante dos seus soldados, guardar o celibato, pois que havia sido infeliz em todos os seus casamentos. Dentro de pouco tempo, porém, se apaixonava pela sua sobrinha Aggripina, filha de Germanico, e fazia com que um senador opinasse no Senado por essa união, permitindo-o a todos os cidadãos semelhantes casamentos, até então reputados incestuosos.

Ninguém, entretanto, se prevaleceu desse exemplo, além de um liberto e um centurião — SUE-TONIO — Claudio, XXVI.

As Amazonas

Tendo as amazonas se estabelecido perto do campo dos Seythas, estes mandaram rapazes novos para as conquistar. A primeira que se deixou possuir, pediu logo ao seytha que voltasse no dia seguinte, levando outro homem para uma das suas companheiras, acabando, todas, por se entregar ao vizinho — HERO-DOTO — Melpomene, CNI.

Os Parthenios

Os spartanos, tendo se demorado dez annos no cerco de Messina, e sendo chamados por suas mulheres, aborrecidas com tamanha ausência, mandaram a Sparta numerosos soldados jovens, com ordem de se utilizarem indistinctamente das suas esposas, afim de que estas tivessem filhos que fossem novos guerreiros para a patria. As crianças que nasceram dessa união foram chamadas «parthenios», por causa da «infancia das suas mães» — JUSTINO — «Historias Philipicas», III, 5.

— Como ?

Juntamos uma nota de despesas : 5.525\$000.	
Dois lustres de cristal	2.000\$000
Serviço de mesa	1.000\$000
Cristas, faiança, porcelana	2.000\$000
Recordações de familia	525\$000
Total	5.525\$000

«Objectos esses quebrados pelo balão enviado ao nosso filho Pedro.

«Seria favor enviar-nos essa quantia o mais cedo possível».

George Auriol.

O Rei Sabio

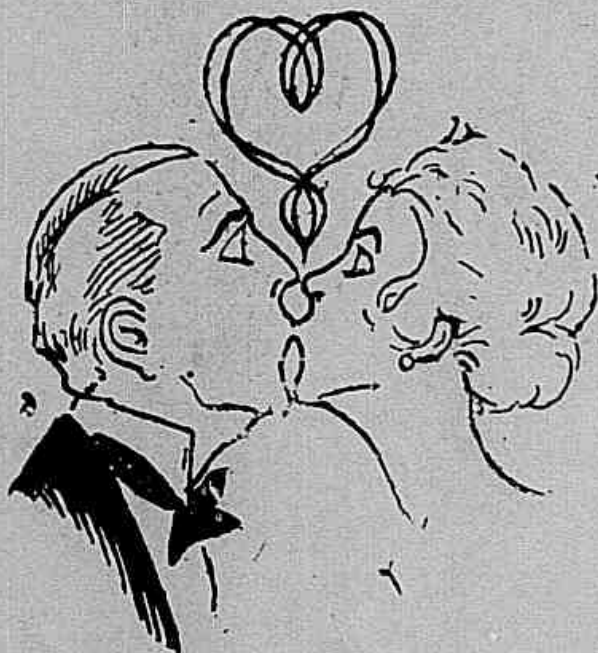
1 — E o rei Salomão amou muitas mulheres estranhas, e isso alem da filha de Pharaó, moabitãs, ammonitas, eduméas, sidonias e ethas ;

2 — E tinha setecentas mulheres, princezas, e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração. — LIVRO DOS REIS, II—1,2.

A Lei oppia

Mulheres, em quanto se apercebem, enquanto se enfeitam, li vae o anno.

Os romanos antigamente, vendo que, por opulentos que fossem os paes e maridos, não havia panno para tão largo cortar (porque nellas o seu gir e tezoura é o seu appetito e teima), sahiram com a lei Oppia, sendo consules Q. Fabio e T. Sempronio, assim chamada de Caio Oppio, seu instituidor, em que mandavam moderar estes excessivos gastos. Porém tal foi a impaciencia com que as matronas reclamaram, tal o motim que levantaram ao redor do palacio dos Brutos, que dalli a poucos annos já a pragmatica estava antiquada. — Pe. MANUEL BERNARDES, «Nova Floresta», Vol. I, p. 218.



Franqueza

Monsieur, irmão de Luiz XIV, tendo ido a Paris, Renaut, com missario do bairro, foi lhe fazer a corte e assistir ao seu jantar.

— Senhor commissario — perguntou Monsieur, — quantos bordeis ha em vosso districto, aqui em Paris ?

O commissario, sem se surprehender, respondeu-lhe, de prompto:

— Senhor, o districto é grande. Por isso, ha muitos; pelo menos trinta e dois, e isso mesmo contando o palacio real como um só.

A resposta fez rir a Monsieur, que gostava d'essas pilherias. — JEAN HERVEZ, «A Regencia Galante» p. 6.

R. Abbé Lals



ECONOMIA DOMESTICA

— Luisa ?
 — Que é ?
 — Não achas que nós devemos fazer um presente aos Pennafort ?

— Um presente ! Ah! estás tu, como sempre, com a idéa de atirar o dinheiro pela janella !

— Mas, minha filha...

— Já puzeste fóra a nossa fortuna. E's de tal forma perdulario que devias aceitar, para viver, o lugar de "zelador" de uma escola de meninas.

— Seja como for, minha filha, nós devemos uma lembrança aos Pennafort.

— E porque isso ?

— Por que ? Nós passamos dois mezes, o anno passado, na propriedade d'elles; nós temos jantado na casa d'elles uma e até duas vezes por semana; elles nos têm levado ao theatro, nos emprestado o automovel, cumulando-nos de favores.

— Lá isso é; mas elles são ricos.

— Isso não é razão, filha. Eu sei bem que ha certas gentilezas que só a gente póde comprehender, mas, emfim, acredita, nós lhe devemos um presente, um mimo, uma lembrança.

— Tens, talvez, razão. Mas, que póde ser ?

— Um pequeno «bijou» a mme. Pennafort.

— Ah! estás tu com as tuas idéas de grandezza; porque não ha de ser um collar de perolas ?

— Uma cigarreira ao sr. Pennafort ?

— Uma cigarreira ! Por que não ha de ser uma plantação de fumo em Havana ?

— Então, que deve ser ?

— Nós não possuímos recursos, tu sabes, para lhes dar um presente de valor; basta, simplesmente, que elles reconheçam nossa boa intenção.

— Mas, filha, não ha, ainda, casas em que se vendam «intenções».

— Refflecte um pouco, em vez de dizer asneiras.

— Achei !

— Dize.

— Os Pennafort têm um filho.

— Tu descobriste que os Pennafort têm um filho ?

— Nós poderíamos dar um presente á creança; quando se dá um presente ao filho, é aos paes, principalmente, que se agrada.

— A'quelle maluco do Pedro, que quebra tudo, e estraga tudo !

— Que é que tu tens com isso ? Que elle quebre, o que lhe dermos depois de haver recebido, o presente está feito.

— Tu tens razão; eu vou passar pelo bazar, e enviar-lhe um brinquedo.

— Que foi que compraste ?

— Um balão, simplesmente. Um balão de borracha, e mandei-o logo.

— Olha, uma carta para nós.

— Pela letra, parece dos Pennafort.

— E' agradecendo, com certeza, o brinquedo que mandamos ao pequeno. Elles devem estar contentes, e, no entanto, não nos custou grande cousa.

— Lê a carta.

— «Caros amigos. — E' do fundo do coração que lhes agradecemos o lindo presente mandado ao nosso Pedrinho».

— Estás vendo ? Eu tinha ou não tinha razão ? Continúa.

— «Noesio filho brincou todos esses dias nos nossos aposentos com esse valioso mimo. Sinceros agradecimentos dos amigos — Pennafort. — «Postscriptum» — Juntamos uma nota de despesas : 5.525\$000».



POR TRAZ DOS PANNOS

RAUL CARDOSO

Este seculo tinha ainda dois annos (como diria o nosso avô Victor Hugo), quando entrou, certa manhã, a Guanabara, um navio do Lloyd, turvando o céu com grandes rolos de fumaça. Deputados, senadores, retirantes, abacaxys de Pernambuco, laranjas da Bahia, côcos da Parahyba, sururus de Alagoas, eram a sua carga. Um volume havia, entretanto, que não era nem senador, nem deputado, nem retirante, nem abacaxy, nem côco, nem laranja, nem sururu: era o passageiro Raul Lopes Cardoso, rapaz de uns trinta annos, que vinha ao Rio de Janeiro em busca de uma collocação vantajosa.

Desde o seu embarque em São Salvador, procurara o moço passageiro travar relações com os companheiros de viagem. Puxava a cadeira de lona, sentava-se, e começava a conversar, contando uma historia, um facto, uma impressão. A victima escutava-o durante meia hora, abria a bocca, fechava os olhos, e soltava um ronco, dormindo. Ao despertar, tres horas depois, arregalava o nariz, com espanto: Raul Cardoso estava, ainda, a seu lado, contando a mesma historia, a voz macia, igual, pausada, como a de um reallejo infatigavel.

— O senhor nasceu para deputado! — disse-lhe, pela altura de Cabo Frio, um velho fazendeiro que vinha de Macció.

E com a malicia do sertanejo:

— Nós, em Alagoas, quando temos gente como o senhor, mandamos logo para o Rio, de Janeiro. Senão, não se trabalha mais!

No Rio, Raul Cardoso conversou com o cocheiro do «tilbury» do caes Pharoux até á rua do Hospício. No canto da Uruguayana o cocheiro dormiu. Raul saltou, e começou a conversar com o burro. O burro dormiu, e Raul, tomando a muleta de mão, continuou o seu caminho, indo hospedar-se na casa de um tio, que morava, então, para as bandas do Mangue.

Por esse tempo, estava no governo o saudoso Campos Salles. A vida agitada do paiz, que esperava a ascensão do novo Presidente, impediu a sua actividade immediata. Empossado, porém, Rodrigues Alves, Raul foi procurá-lo, conversando com elle sete horas seguidas. E tal foi o effeito dessa palestra, que o grande paulista ficou cabeceando, com somno, até o fim do seu governo.

Antes, porém, de ser narcotizado pela encantadora palestra do moço bahiano, tivera Rodrigues Alves a lembrança de dar-lhe uma carta, recommendando-o a Pereira Passos. Em dois minutos de conversa, o grande Prefeito viu, logo, que o recommendado do Cattete lhe ia ser de grande utilidade.

— O senhor fica empregado, — disse. — Eu tenho de derrubar diversos predios velhos, cujos proprietarios estão de vigilancia, dia e noite, impedindo o trabalho dos pedreiros municipais.

E ao ouvido de Raul, confidencialmente: — O senhor fica encarregado... de conversar com elles!

As pessoas contemporaneas da remodelação da cidade, sabem, sobejamente, o que representava um serviço desses, naquelles dias de actividade febril. Destacado para entorpecer os moradores de uma casa a ser destruida, Raul Cardoso batia palmas, penetrava na sala, e começava a conversar com as pessoas da familia. A voz suave, sem altos

nem baixos, descia pelo ouvido das victimas, que iam, pouco a pouco, cerrando os olhos. O bahiano chegava, então, á janella, chamava uma turma de trabalhadores, removia os «cadaveres», e mandava metter a picareta no edificio.

Collaborador, por essa forma, do grande Passos na formidavel obra de aformoseamento do Rio, fez-se Raul Cardoso credor, e dos mais legitimos, da gratidão carioca. Informados disso, os Prefeitos o conservaram, como uma reliquia ou como uma arma. Colocado na sala de espera da Prefeitura, pouca gente chegava até o gabinete do governador municipal: sua palestra era um filtro, possuia virtudes tasmombrosas, que se tornavam, ás vezes, providencias.

Certo dia, sendo Prefeito o saudoso Barata Ribeiro, foi á Prefeitura, visitá-lo, o conselheiro Nuno de Andrade. Raul abordou-o, para conversar. Ao fim, porém, de dez minutos, o visitante voltou-se para o funcionario:

— Diga-me uma coisa, moço.

E piscando, dorme — não — dorme:

— Foi o senhor que conversou com a Bella Adormecida no Bosque?

Amigo de Serzedello Corrêa, exerceu Raul Cardoso, no tempo deste, uma influencia evidente na administração municipal. A campanha contra a mosca «tsa-tse» foi, segundo se diz, de iniciativa sua. E outras medidas teriam sido tomadas, se Serzedello não adoecesse, a ponto de ser retirado do seu gabinete, sem sentidos, depois de um «tete-á-tete» com o seu grande amigo e dedicado inspirador.

De comissão em comissão, chegou Raul Cardoso, pelos seus meritos incontestaveis, á directoria do Patrimonio Municipal, da qual dependem, no Rio, os theatros da Prefeitura. E ahí o seu talento se tem revellado, não só nos apuros em que põe os empresarios, quando conversa com elles, como na severidade da sua critica, quando lhe cabe julgar, sem appellação, as peças que devem ser representadas.

Director de um theatrinho no Meyer, onde reside, e, ao mesmo tempo, director do Municipal, por onde passam as maiores figuras do palco europeu, Raul Cardoso tem para um e outro, o mesmo regimen artistico. E tio sabida é a sua censura, que os empresarios já fazem como os vendedores de vinho, que só importam os rotulos: trazem da Europa unicamente o título das peças, deixando o resto para ser fabricado no Rio de Janeiro.

Raul Cardoso é, em summa, um personagem encantador, e uma figura em evidencia nos nossos meios theatraes. «Causeur» incomparavel, não falamos disso — para não «cacetear» mais o leitor...

João Kaetano

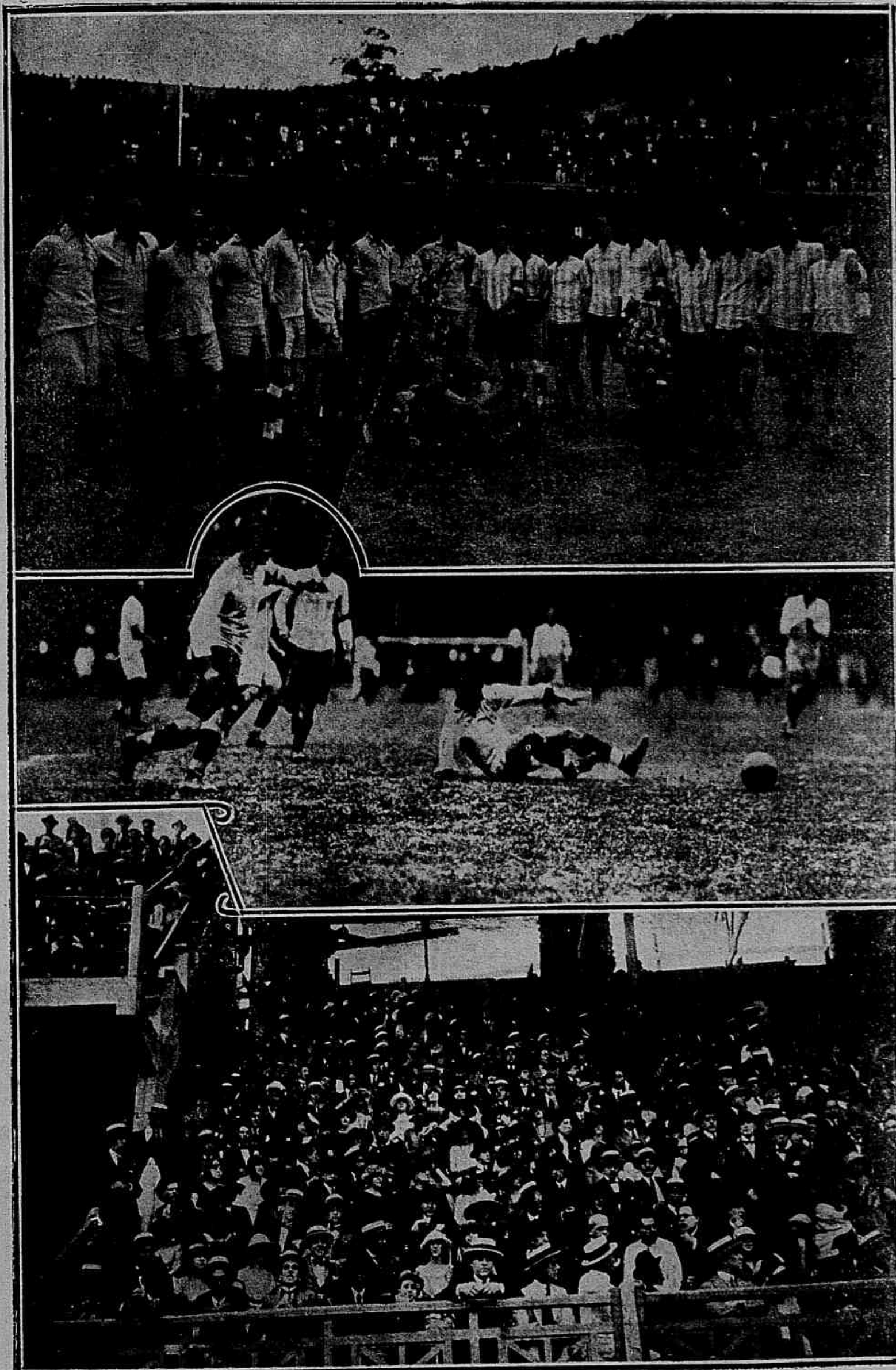


POR TRAZ DOS PANNOS



RAUL CARDOSO

5.º CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE FOOT-BALL



I — Brasileiros: Kuntz, Falkenberg, Barbo, Fontes, Amílcar, Fortes, Forniga, Neco, Heitor, Tatú e Rodrigues.
Argentinos: Teschiere, A. Celli, Sarasibán, Chabrolin, Medice, Solario, Gasilne, Libonatti, Chiesa, Francia e Rivet.
II — Uma phase interessante do encontro. III — Parte da assistencia no stadium, domingo ultimo.

Anthologia galante

O MILAGRE

Pagina do « Casados... na America »



Com a confiança do marido, Gladys aventurava-se cada dia a maiores riscos: chegou a permitir que um amigo, com quem amêude ia ao theatro, subisse aos seus aposentos ao voltar da representação, depois da meia-noite, e lá ficasse por algum tempo, em prelhos de intimidade. Uma, outra vez, mais outra, o habito fez uso. Baniam-se aprehensões. E integrou-se Gladys na dualidade de esposa e vampiro: convivia de longe com um e por curtos periodos com aquelles outros cuja fortuna e cujos encantos phisicos a fascinavam.

Eis senão quando, em plena febricidade de beijos, á luz frouxa de uns novos lampadarios, Gladys se apertava a um favorito dos dollars, Jim abre de mansinho a porta e com a maciez de quem pisa em flores, cheio de cautela, envereda para o leito conjugal. Bem familiarisado com a topographia daquelles aposentos, caminhava alguns passos, inflectia á direita, avançava outros mais até encontrar á esquerda o ninho anormalisado.

Ante o leve rumor, delator da inoportuna vinda do marido, obscureceram-se as lampadas; a escuridão creou um ambiente mais protectivo.

Desenrola-se uma soberba comedia nas trevas! Projecta, debuxa em suas breves linhas todo o character, toda a argucia, todo o «self-control» de uma raça. Patenteia os dons extraordinarios da mulher americana, energica e decidida nos transes mais criticos, nas contingencias mais ingratas, e demonstra como entre seus homens sobrepua o raciocinio ao desvaio das paixões e odios, no imperio dos principios dictados por Li e ensinados pelos maiores!

Gladys rasabava ao primeiro somno as mornas caricias permutadas com um novo amigo que já dormia, quando sentiu que o marido estava a despir-se, de manso, para estender-se-lhe ao lado, sobre colchões nunca suppostos compartilhados. Triangulando com maestria a torva perspectiva de perigos, decidiu-se uma solução e, sem perda de um instante, entrou a pô-la em pratica. Como num diagnostico presto para uma medida de urgencia, ella se fez de operadora emerita.

— Oh! Jim, como viste a tempo de soccorrer-me! A cabeça estoura-me e os olhos dóem-me tanto que até mesmo a luz, por fraca que seja, incommoda muito... — disse em voz sumida e pausada, enquanto com uma das mãos espalmada á bocca do amante dava signal eloquente para elle não fallar e, com o offegar acelerado e uns gemidos de ovelha enferma,

colonestava melhor a situação periclitante.

— Tem paciencia, meu bem, enquanto vou á pharmacia buscar-te um remedio — retorquiu-lhe, com inflexões de bondade e doçura, já tacteando en a negra escuridade á procura da roupa recém-despida.

— Como és bom, meu Jim, meu favo-de-mel! my honey. Um pouco de aspirina me alliviará bastante...

— Sim, espera que em poucas minutos te trago uns granulos.

E enfiadas as calças, com a gola do casaco levantada, sem collarinho e sem gravata, dirigiu-se á mais proxima drogaria. Esperou impaciente que o attendessem e ao engolfar a mão no bolso direito, para tirar a prata com que pagasse os medicamentos, surprezou-se ante um avolumado rolo de notas, excedentes de alta somma de trez mil dollars. Não trazia consigo, até quando no escuro se despira, sinão alguma prata e agora, ao envez das poucas moedas, encontrava uma meia-fortuna, em notas-papel...

— Estarei alucinado? — perguntou-se, apalpando bem o maço ignoto.

Conferiu o bólo, examinou cada nota e conveio em serem todas boas, bem verdadeiras, do Thesouro Americano. Furtivo o olhar sobre as calças e sentiu uns arrepios insolitos: e esfregando com franezi as palpebras, como para banir a fadiga da jornada e melhor precisar a visão, certificou-se de que o tecido havia adquirido a faculdade dos camelhões — mudara de cor e de padrão!

E temendo-se victima de daltonismo, inspecionou o paletot e reconheceu-o como proprio, poeirento, bem surrado, affeito á lide insana de engabelar compradores de pinoias e pexisbeques, em beneficio da casa e da mulhersinha... Só as calças se haviam metamorfozeado e estavam prenhes de dinheiro!

Compoz numa fracção infima de tempo os segmentos fraccionarios da Verdade: na alcova marital havia desuzada somma de dinheiro em um extranho par de calças de homem; a esposa disimulara na enxaqueca a astucia de afastal-o dali, enquanto o dono sahisse da tepida maciez do provisorio agasalho e occultasse a evidencia do delicto; illaqueara-o na boa-fé, evitando que fizesse luz e deparasse o intruzo.

Carlos de Vasconcellos.



THEATRO BOCCACIO

Arnaldo, o conquistador...

Comedia em 2 actos, de Jan Richora

Personagens.

Arnaldo — 36 annos. Mario — 30 annos. Mimi — 30 annos.

ACTO 1.º

Ponto dos bondes de Botafogo

Quasi 3 horas da tarde. (quando se intensifica o movimento dos que vem fazer Avenida)

SCENA 1.ª

Arnaldo e Mario

ARNALDO — (accendendo o cigarro de Mario) Diabo!... Você não compra phosphoros, nem mesmo com a tabella Lyra?... Beba menos whisky...

MARIO — Ainda hoje mandei buscar um pacote de phosphoros na armazem, junto com as compias... Mas sempre me esqueço... Parece praga que me rogaram...

ARNALDO — E' que você é homem prevenido... Não é bom facilitar... Essa historia de andar com phosphoro junto de alcool... (olha inquieto para os lados).

MARIO — Prevenido é você... que vive a olhar para os lados e para traz... não quer ser apanhado de surpresa... Está esperando alguem?... Se não está vamos até al... na Avenida... Já experimentaste whisky com agua de côco?...

ARNALDO — Não posso... Preciso ficar aqui... Quero ver uma coisa...

MARIO — Nesse caso... Não empato... Vou andando...

ARNALDO — Espere um pouco... Faça companhia um instante... Isto de estar aqui parado... sosinho... é páo...

MARIO — Não te atrapalho então?

ARNALDO — Quando for hora... eu direi...

MARIO — Com certeza é uma nova conquista...

ARNALDO — Que mulher seu compadre!... Tenho a impressão de ser uma princeza que viaja incognita para ver a Exposição...

MARIO — E' estrangeira?

ARNALDO — Tem um typo de hespanhola. Cabelos negros... olhos negros... E que porte!... que magestade!

MARIO — Casada? Solteira? Viuva?

ARNALDO — Com certeza é casada... Usa uma aliança larga...

MARIO — Com certeza? Como?... Então você não a conhece de perto?... Não liz fallou ainda?

ARNALDO — Ainda não... Tambem isso não vae assim... Eu a vejo sempre aqui... A estas horas... Chega num bonde do Lema... Mas parece u... da sempre uma coisa para atrapalhar... Já tres vezes que a vejo descer do bonde e não tenho podido acompanhá-la... de longe. Uma fatidade! Ainda hontem a senhora do Dr. Veiga e as filhas me pegaram... Hoje não esparará... Hei de acompanhá-la de qualquer maneira.

MARIO — Veja li se vae fazer qualquer felice!

ARNALDO — Quel to're!... Eu sei como se fazem e-sas cousas... Não é preciso fallar... Com os olhos a gente se entende melhor... Dou um sigil e enverele para o lado da Municipal... e li embaixo entramos num taxi... e tocamos para a «garçonnière»... E' rapido...

MARIO — Mas você nem sabe quem é a e...

ARNALDO — Sei que é uma linda mulher e que me olha de certa maneira... E'





Galho DE URTIGA

Tudo se explica

Madame havia marcado para aquelle rapaz seu conhecido uma pequena entrevista na sala ao ar livre, do «Ponto Chic». A' hora combinada, lá estava o jovem official de Marinha, á paisana, tendo á mão quatro lindos cravos roseos, que offereceu á moça.

— Estes cravos farão com que se não esqueça de mim... — disse.

Na Avenida, em frente á «Capital», madame encontra o esposo, que olha os cravos, desconfiado.

— Toma, filho; comprei-os, mesmo, para ti... — informou, mettendo-lhe um na botoeira, e dando-lhe os outros para levar.

E, ahí está porque o jovem official ficou tão intrigado, ao encontrar no Alvear, nas mãos do marido, os cravos que elle, meia hora antes, havia dado á mulher.



No tempo das vaccas gordas...

O velho «gentleman» paraense, conhecidissimo na propria terra pelo ruido das suas aventuras galantes, appareceu, agora, no Rio, com uma americana gordíssima, quinquagenaria e de cabellos gri-

Cont. de João Luiz Alves.

os grandes combates. Precisava-se de enfrentar o velho Ruy, e o recurso contra Goliath era aquelle David mineiro, fugido ás hostes dos hebreus. O seu talento oratorio, alliado á sua pericia de advogado e de jurista, fazia milagres. Um dia, Pinheiro, ordenou-lhe:

— João Luiz velho, é preciso provar aos mineiros que a Constituição do Rio Grande do Sul é constitucional. Você vai mostrar isso a elles!

O soldado não respondeu. Dias depois, apparecia no Senado com um parecer, verdadeiro monumento de jurisprudencia e de sophistica, no qual provava, com um talento assombroso, que o que não era constitucional era... a Constituição Federal! E é sobre esse trabalho magistral, verdadeiro milagre de prestidigitador juridico, que repousa, até hoje, na politica nacional, a obra de Julio de Castilhos.

Cessado o mandato por Minas, procurou Pinheiro entrar em accordo para a reeleição de João Luiz. Os mineiros refugaram. Ha, porém, nas visinhanças de Minas um Estado, que é o recurso politico das situações mineiras. Chamavam-no naquella epoca, a Bosnia-Herzegovina do Brasil. Quando um sujeito se torna inconveniente ou extranumerario na politica estadual, e que não convém, igualmente, pô-lo á margem, o remedio é aquelle: mettem-no na politica do Espirito Santo. Foi o que fizeram ultimamente com Heitor de Souza, e o que se fez, então, com João Luiz. E João Luiz

salhos cortados á ingleza. Uma d'estas noites entrava o casal no Alvear, quando o deputado Dionysio Bentes, que tomava chá com o seu collega Eurico Valle, chamou a attenção do companheiro.

— Aquellas cousas é que nos compromettem... — disse.

E accentuando, perfido, o seu pensamento:

— Por mais que digámos, aqui, que o Pará atravessa uma vida de miséria, e de apparecer, sempre, um paraense a viver no regimen das «vaccas gordas»!...

Salomé

Aquella maravilhosa creatura de olhos claros e cabellos alourados, actualmente de lucto, guarda, ao que parece, no fundo da alma, um grande e profundo segredo. A sua passagem pela Avenida é motivo, sempre, para um movimento de admiração.

— Quem é? — indagava, uma d'estas tardes, em frente ao «Palais, um jovem advogado paulista.

E o Cypriano Lage, que tudo conhece:

— E' a nossa Salomé.

— ?...

— Foi por ella que João Baptista perdeu a cabeça!

Alves ficou, como consultor juridico do Chefe, e por graça do Espirito Santo, no Senado da Republica.

Assassinado Pinheiro, o antigo promotor de Campanha voltou a Minas, Educado, já, na grande escola da vida, era outro homem, outro genio. Chamado para a secretaria das Finanças de Arthur Bernardes, revelou-se, ali, um financista imprevisito, um administrador verdadeiramente incommum. Reformando a legislação tributaria, duplicou a renda do Estado, sem augmentar um só imposto. E é com a fama de homem prodigioso, multiplicador miraculoso de peixes e páes, que ali está, de novo, no Rio, onde espera o 15 de novembro, diz-se, para receber, na Prefeitura, a herança de Carlos Sampaio.

Espirito combativo, deu, sempre, ao adversario, durante vinte annos de Congresso, uma esperanza funebre: a de morrer de repente, de uma hemoptyse, ao proferir um discurso. Pinheiro esperou, a principio, por isso. Esperou por isso, depois, Carlos Peixoto. Aguardaram essa hora, durante annos, todos os seus inimigos.

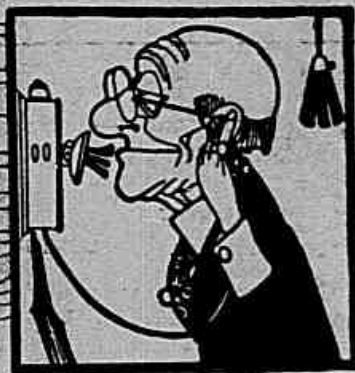
— Está tysico, no ultimo grau! — dizia tola a gente, nos jornaes e na rua.

Mas, Pinheiro morreu. Morreu Carlos Peixoto. Os inimigos acham-se, já, quasi todos, no cemiterio. E João Luiz ahí está, magro, fino, irrequeto, pulando, como um macaco, por cima da sepultura d'elles...

Kodin



"POTINS"



O Divan

No quarto de vestir da linda senhora, figura de relevo nas altas rodas mundanas, ha um divan maciçissimo, formado com uma custosa pelle de urso do pólo e em que se vêm quatro ou cinco almofadas de preço. Visitada, ha dias, por uma das suas novas amigas, que foi recebida na intimidade, indagou esta, curiosa, parando diante do movel oriental.

— Para que serve isto, Fulana?

E esta, enquanto pintava a boquita vermelha, diante do espelho:

— Não sabes, então?

E sublinhando a primeira palavra da resposta:

— «Tambem» serve para dormir...

A Carga e o pavilhão

Toda gente suppunha que após tantos annos de divorcio, aquella intelligentissima senhora, cujo esposo morreu recentemente, já estivesse habituada com a solidão. E foi a confirmação do contrario que obteve pessoa amiga, com quem conversava ha dias, na Bazin.

Para molestias da Pelle



Dr. Eduardo Franca

(Cont. do Theatro Boccacio)

tempo que se leva... Bonito por bonito... o Passeio Publico tambem é... Agora então que tiraram as grades... E fica perto da Avenida... Passamos até na porta do 42... E' uma casa tão direita... Se a gente tivesse ido lá... Já tinha acabado a função toda e já se estava de volta...

Jan Richora

— Mas é possível que tú ainda te queiras casar?

— Eu, filha? E' esse o meu maior desejo.

— E' curioso! — estranhou a confidente. — Pois, eu suppunha que tu nunca mais pensasses em casamento!

A outra riu:

— Ingenuidade tua, menina. Um marido é, sempre, uma neccessidade.

E garota:

— Tu não sabes, então, que o pavilhão cobre a carga?

CONSULTORIO MEDICO DA FABRICA RENY

Sob a direcção profissional do

Dr. Antonio Amarante

Rua Marechal Floriano Peixoto n.º 17
sobrado

Telephone Norte 2343

Tratamento por processos modernos das molestias da pelle:

Eczemas agudos e chronicos, excessos de gordura, queda espontanea do cabello, furunculos e anthrazes;

Extincção definitiva de verrugas, pellos superfluos e de manchas;

Correcção de cicatrizes viciosas e de suas anomalias por processos especiaes.

Consultas diarias das 3 ás 5 horas da tarde.

ODORANS

Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito.

Uma experiencia custa apenas: Líquido: 2\$500
Pasta: 2\$000

À venda em toda parte — Em São Paulo: Casa Lebre — Deposito geral: Casa Hermann, Rio.

quanto basta... O olhar diz tudo... auctoriza tudo...

MARIO — Ora!... ora!... Vae ver que ella olha assim para todo mundo...

ARNALDO — Ora... ora... não!... Ella olha assim somente para mim... Para os outros... ella nem olha... Passa com uma altivez de rainha... Tudo nella é distincção... Sente-se que ella tem uma reputação a zelar.

MARIO — O diabo é você não saber o nome do marido... E se houver um escandalo no meio da rua?

ARNALDO — Ah!... quanto a isso... mas... espere... Li ven o bonde do Leme... Vae andando... Disfarça... Vae andando... Não falle commigo, não... Vae andando...

(Para o bonde — Descem e sobem passageiros. No meio da confusão Mimi vê Arnaldo e se encaminha para o lado delle. Arnaldo perturbado finge ver as horas e anda quasi emparelhado com Mimi, em direcção, á Avenida. Ao chegar junto ao Cinema Central com um olhar indica o lado do Municipal. Continua caminhando para lá e ella o acompanha. Em frente ao Club Naval novo olhar — Um taxi se aproxima, entram ambos precipitadamente e o taxi roda em direcção ao Monroe).

ACTO 2.º

Dentro do taxi

SCENA UNICA

Arnaldo e Mimi

ARNALDO — (emocionado) Como me sinto feliz e como lhe agradeço por ter vindo...

MIMI — (olhando para o lado do Monroe) Já foi á Exposição?

ARNALDO — Ainda não pensei nisso... Desde que a conheço... somente tenho pensado no momento de fallar-lhe... para dizer-lhe quanto me impressionou... desde... o primeiro dia... Foi um sabbado...

MIMI — Ah!... Num sabbado que choveu... E eu estava sem guarda-chuva... Tive de tomar um taxi... e voltar logo para casa... Foi uma atrapalhão...

ARNALDO — Se eu adivinhasse... Teria oferecido um automovel... Não teríamos perdido tanto tempo... esperando um pelo outro... Devíamos ter comprehendido desde logo que o destino, quando nos collocou no mesmo caminho, foi porque tinha seu designio... Tinha de ser... Ninguém pôde escapar ao seu destino... (pegando discretamente na mão de Mimi e apertando-a) Diga-me... Sente-se feliz... satisfeita por ter vindo commigo?

MIMI — Ora!... Por que não?

ARNALDO — Pôde ficar tranquilla... á vontade... Deve ter sentido que eu sou uma pessoa de sociedade... de educação...

MIMI — Naturalmente...

ARNALDO — Sim... naturalmente... é claro... mesmo porque se não fosse assim... não teria vindo... Não é?... Mas agora é que me lembro... Nem lhe disse o meu nome...

MIMI — Qual é?... O Snr. tem cara de se chamar Belmiro...

ARNALDO — Oh!... Belmiro?... Chamo-me Arnaldo... Arnaldo Moreira... Acha bonito?

MIMI — E?... Arnaldo é bonito... Conheço um Arnaldo que é vendedor a prestações... Antes da guerra elle dizia que era al-l-mão... Agora elle é russo...

ARNALDO — E você... Como se chama?

MIMI — Eu sou conhecida por Mimi... Sabe... é appellido...

ARNALDO — Mas... seu nome?...

MIMI — Emilia...

ARNALDO — Se não é muita curiosidade... Emilia... de que?

MIMI — Emilia Pinheiro... de Castro;

ARNALDO — Pelo typo... parece ser do Paraná...

MIMI — Eu?! Sou de Nitheroy...

ARNALDO — De Nitheroy?... Nunca imaginei... Não parece...

MIMI — Uê! Porque não?...

ARNALDO — Casada ha muito tempo...

MIMI — Casei com 15 annos...

ARNALDO — E... seu marido?... E' daqui mesmo?

MIMI — Meu marido é de Campos...

ARNALDO — Usineiro... com certeza...

MIMI — (rindo) O Joca?!... Usineiro? Coitado!... Elle é dentista... Isto é... era dentista... Mas a arte não rendia nada e ele arranhou um emprego... Agora já me disseram que elle está empregado num frontão... vendendo 'poule'...

ARNALDO — Como?!... Então seu marido não vive em sua companhia?

MIMI — Isso queria elle... Mas eu é que não estou para sustentar malandros com o meu trabalho...

ARNALDO — O seu trabalho?!

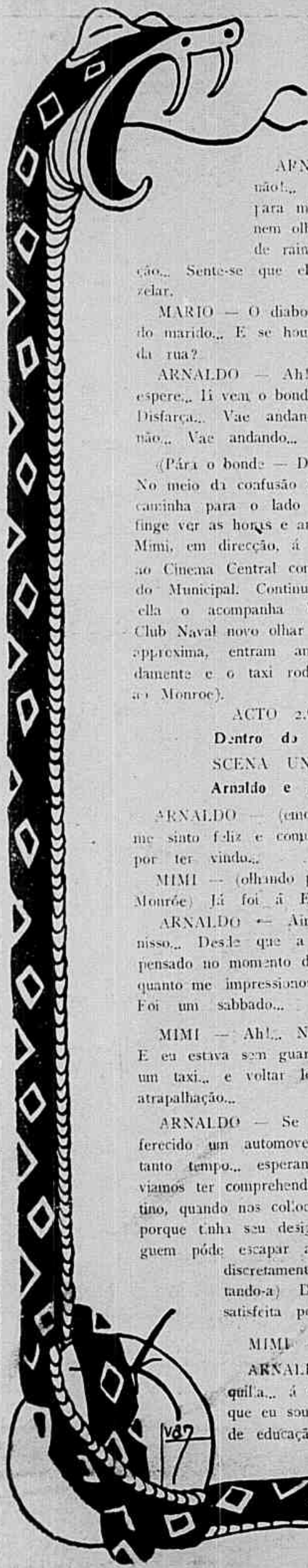
MIMI — Uê!... Que tem isso... Não é vergonha... Cada um trabalha como pode... naquillo em que tem geito... Mas... aonde vae esse taxi... nessa corrida toda?...

ARNALDO — Vamos ao Leblon... na minha garçonnière...

MIMI — No Leblon?!... Tão longe!... A gente vae perder um tempo enorme para chegar lá... Vae atrasar a minha vida. (Vendo as horas, no relógio pulseira) Quasi tres e meia... A que hora vamos voltar... Que idéa!...

ARNALDO — Não gosta do Leblon?...

MIMI — Acho muito bonito... Mas o diabo é o



LUETYL

é o melhor remedio para o tratamento de todas as enfermidades provenientes das impurezas do sangue e da syphilis.

✦ Poderoso fortificante. ✦

UM SO' VIDRO FORTALECE E AUGMENTA O PESO DE 1 A 3 KILOS E AS VEZES MAIS



Unico especifico adop-
tado nos hospitaes do
Exercito e da Marinha
depois de OFFICIALMEN-
TE, estudado e experi-
mentado, ficando pro-
vado o seu incomparavel
::: valor :::



Unico receitao pelos
especialistas para o tra-
tamento e diagnostico
da syphilis, por ser de
effeito muito rapido e
absolutamente inoffen-
sivo a qualquer orga-
::: nismo :::



Um vidro de LUETYL vale por cinco ou dez
de qualquer outro. Experimente.

Tomando um vidro de Luetyl e não sentindo melhora, não de-
verá tomar outro, porque não sentindo melhora alguma, o que
soffre não é devido syphilis ou sangue impuro.



Nunca mais ninguém o esquece
Quem o beber ma vez,
E' delicia das delicias
Watson's Whisky Numero Dez.

A' venda nos restaurants e hoteis de la. ordem.

Processo para afugentar visitas

O eminente politico, famoso pela sua agudeza
e conhecimento da vida, estava no seu gabinete
la trabalho quando lhe fôram annunciar a pre-
sença de um correligionario.

— Senador, está ahi o dr. Fulano.

O illustre homem de Estado fez um gesto de
aborrecimento mas teve, logo, uma idéa :

— Francisco ! — chamou.

O creado appareceu.

— Tire todas as cadeiras d'aqui.

Cumprida a ordem, sem outra cadeira além
d'aquella em que o eminente republicano estava
sentado, ordenou elle ao creado :

— Manda entrar o dr. Fulano.

E quando este entrou, indicando-lhe um as-
sento hypothetico :

— Senta-te !

O outro retirou-se, em quatro minutos.



ESPECIALIDADE EM
TECIDOS INGLEZES

Albuquerque

ALFAIATE

Tel. C. 4585

RUA 7 DE SETEMBRO N. 97 - Sob.

EXPEDIENTE:

"A MAÇÃ"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario:
Humberto de Campos. — Redacção: Rua SACHET, 28.

Estados:

Anno 25\$000
Semestre 13\$000
Numero avulso 8\$00

Capital:

Numero avulso 8500
" " " " 8600

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Anuncios:

1 pagina.....	200\$000	1/8 pagina.....	35\$000
1/2 ".....	110\$000	Capa a duas côres....	450\$000
1/4 ".....	60\$000	" " " ".....	600\$000

Tratar directamente na gerencia com o Snr. João de Abreu.

Telephone N. 4594

COMP. DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalização
do Governo Federal, ás 2^h 1/2 e aos sabbados
ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 21 de Outubro, Ás 3 horas da tarde

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

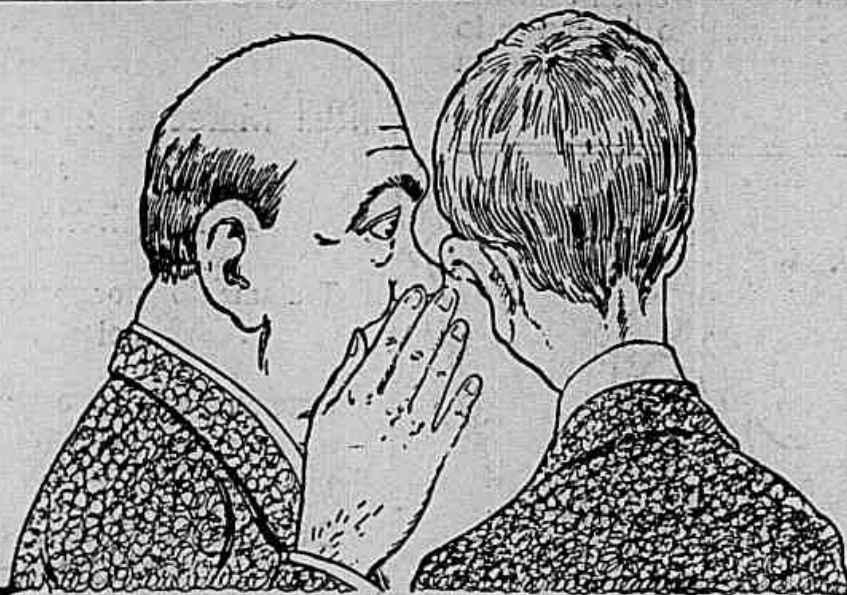
100:000\$000

INTEIROS, 16\$000 — EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da
Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

TALCO BORICINADO SILVA ARAUJO BABY-FLORA

PARA CRIANÇAS E ADULTOS CONTRA AS IRRITAÇÕES DO CALOR



FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

de ABREU SOBRINHO

RUA DA LAPA, 6 — RIO